

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Prefeitura de Campo Grande - Divulgação



Em dois anos, agropecuária dispôs de R\$ 53,2 bilhões

BNDES aprova R\$ 29,7 bilhões para o Plano Safra 2024-25

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou R\$ 29,7 bilhões em crédito no Plano Safra 2024-2025 em mais de 125 mil operações. O banco realizou 45 mil operações de crédito na modalidade BNDES Crédito Rural, somando R\$ 29 bilhões desde a criação da modalidade, em 2020.

“Em dois anos, já superamos a aprovação de

crédito ao setor agropecuário de todo o governo anterior. Sob a orientação do presidente Lula, em 2024, o BNDES a aprovação foi de R\$ 53,2 bilhões, um recorde histórico. Além disso, temos fomentado o agronegócio de ponta, que respeita as regras ambientais e que investe em inovação tecnológica”, declarou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, em nota.

Descentralização

Os financiamentos para o Plano Safra foram operações indiretas, por meio de agentes financeiros credenciados ao BNDES, em que o modelo de operação indireta permite distribuição descentralizada de recursos pelo país, alcançando 93% dos municípios brasileiros.

Crédito Rural

No BNDES Crédito Rural, as linhas de crédito próprias vão para projetos de investimento, aquisição de máquinas, custeio e apoio a cooperativas. Dos R\$ 29 bilhões aprovados, cerca de R\$ 12 bilhões se referem à linha com custo financeiro em dólares americanos.



Do total, R\$ 44 bi vão para a meta de déficit primário 0

Pagamento de precatórios deve somar R\$ 70 bi em 2025

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, estimou nesta terça-feira (29), que o pagamento de precatórios da União em 2025 deverá somar aproximadamente R\$ 70 bilhões, que serão pagos no mês de julho. Ele esclareceu que essa programação já está sendo alinhada com os tribunais envolvidos, es-

pecialmente o Conselho da Justiça Federal (CJF). As declarações foram feitas durante coletiva de apresentação do resultado primário do Governo Central de março.

Desses R\$ 70 bilhões, cerca de R\$ 44 bilhões não devem contar para o cálculo do cumprimento da meta de déficit primário zero neste ano.

Transparência

Em relação aos pagamentos de precatórios de 2027 em diante, quando os dispêndios voltarão a ser contabilizados como gastos do governo para o cumprimento das metas fiscais, Ceron defendeu a necessidade de uma discussão transparente sobre a questão.

GLP

O preço do gás de cozinha foi o único a registrar alta na semana de 20 a 26 de abril, segundo a ANP.

O Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) de 13 quilos foi encontrado pela agência ao preço médio de R\$ 107,40 no período, alta de 0,1%, em comparação com a semana anterior.

Longo prazo

Ao destacar a importância de projetar política fiscal em prazo mais longo, entende que a solução para os precatórios precisa ser uma decisão “consciente”. “O quanto antes, se for viável, ter a solução, pelo menos para um debate com a sociedade ainda em 2026 seria saudável”.

Adiamento

A agência adiou a divulgação dos preços dos combustíveis da semana passada para esta semana, devido aos feriados da Semana Santa.

No levantamento da ANP, a gasolina cedeu 0,3% na semana passada, registrando preço médio de R\$ 6,31 o litro.

Mercado terá 4 milhões de novos investidores este ano

Estudo da Anbima contabiliza 59 milhões de participantes

Agência de notícias da indústria

Por Marcello Sigwalt

Apenas este ano, o país deve ganhar um ‘exército’ de 4 milhões de novos investidores, contingente cuja participação na população brasileira crescerá de 37% para 39%. A estimativa é do ‘Raio X do Investidor Brasileiro’, pesquisa elaborada pela Associação Brasileira das Entidades dos mercados financeiro e de capitais (Anbima), em parceria com o instituto Datafolha. Em números, o segmento passará a reunir 59 milhões de investidores, que dão preferência aos aplicativos do banco, cuja participação subiu de 45% para 49% no ano passado.

De um total de 101 milhões de indivíduos ainda não ‘formalmente’ investidores, 18 milhões pretendem ‘mudar de status’ em 2025, em contrapartida a outros 14 milhões que admitem deixar de aplicar o dinheiro, até o fim deste ano.

Em que pese a ‘estabilidade’ do número de investidores, este poderia ser maior, pois, do grupo de 53 milhões que economizou, menos da meta-



Pesquisa da associação aponta potencial de ingresso de 18 milhões novos investidores

de teria aplicado em produtos financeiros. Já 32 milhões de pessoas ficaram fora do mercado financeiro, mas com reserva disponível.

O retorno dos produtos financeiros é a principal motivação para 33% citados na pesquisa, como desde o seu início. Já a segurança foi determinante para 23%, seguido da ‘facili-

dade de investir’, com 14%. O destaque cabe ao quesito ‘montar uma reserva financeira’, que cresceu, de 6% para 9%, de 2023 para 2024. No ranking por aplicações, figuram quatro categorias: caderneta (10%), diversifica (17%), economiza e não investe (12%) e o maior deles, o sem reserva (52%).

Entre os mais experientes,

a proteção do patrimônio ‘fala mais alto’ na hora de investir no retorno dos produtos financeiros. “Esse é um fator que está diretamente relacionado à sensação de segurança que os investimentos podem proporcionar”, explica o superintendente de Sustentabilidade, Inovação e Educação da Anbima, Marcelo Billi.

Produção da Petrobras cai 0,2% no 1T25

A Petrobras fechou o primeiro trimestre do ano (1T25) com produção total de 2,771 milhões de barris diários de óleo equivalente (petróleo e gás natural, boed), uma queda de 0,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Em relação ao quarto trimestre do ano passado, houve alta de 5,4%. As informações constam no relatório de produção da companhia, divulgado nesta terça-feira, 29.

Segundo a Petrobras, a alta no primeiro trimestre de 2025 deve, principalmente, ao menor volume de perdas por paradas para manutenções; da melhor eficiência operacional na Bacia de Santos; da entrada em produção do FPSO Almirante Tamandaré, no campo de Búzios; e do ramp-up do FPSO Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero.

“Esses fatores foram parcialmente compensados pelo declí-

nio natural de produção. Neste trimestre, entraram em operação 11 novos poços produtores, sendo 6 na bacia de Campos e 5 na bacia de Santos”, informou a empresa.

A produção comercial de óleo e gás foi de 2,416 milhões de boe/d no primeiro trimestre de 2025, queda de 0,5% ante o primeiro trimestre de 2024. A produção de petróleo foi de 2,214 milhões de barris por dia (bpd) no primeiro trimestre

deste ano, 1% menor do que no primeiro trimestre de 2024. A produção de gás natural totalizou 526 mil boed, alta de 3,7% na comparação com um ano antes, e o mesmo percentual em relação ao quarto trimestre de 2024.

No pré-sal, foram extraídos, em média, 1,853 milhão de barris por dia (bpd) de janeiro a março, queda de 0,2% ante o 1T24 e alta de 5,3% contra o 4º trimestre do ano passado.

Alívio externo sela sétima alta da bolsa

Bora Investir - B3



Arrefecimento de tensões comerciais globais selou nova alta

A busca por ativos de maior risco e uma rotação nas carteiras de gestores globais, na esteira do arrefecimento nas tensões comerciais entre Estados Unidos e China e da possibilidade de que a maior economia do mundo corte juros ainda neste ano, ajudaram o Ibovespa a ter sua 7ª alta consecutiva. Contudo, o índice novamente arrefeceu os ganhos no período da tarde por uma resistência técnica, ao se aproximar do pico histórico de 137.469 pontos.

O Ibovespa fechou em leve alta de 0,06%, aos 135.092,99 pontos, com giro financeiro de R\$ 22,9 bilhões, distante da máxima intradia de 136.149,74 pontos (+0,84%), quando estava no maior nível em 7 meses.

O analista da Melver, Inácio Alves, considera que o índice reduziu os ganhos em relação à manhã porque, naturalmente, passou por um nível

de resistência ao se aproximar do pico histórico.

Ainda assim, Alves destaca que há uma rotação nas carteiras de gestores globais, com saída de fluxo de mercados mais robustos – principalmente dos EUA – para mercados emergentes, como o Brasil, principalmente

por conta da volatilidade causada por discursos do presidente Donald Trump e por dados fracos da economia americana.

O índice de confiança do consumidor nos Estados Unidos caiu a 86 em abril (ante 92,9 em março), ficando abaixo da previsão de queda a 88. Já o

relatório Jolts apontou que a abertura de postos de trabalho no país cedeu para 7,192 milhões em março, também abaixo da previsão de 7,48 milhões de vagas no período.

Este apetite já é visto desde o dia 17 de abril entre os investidores estrangeiros. Segundo dados da B3, houve ingresso de R\$ 7,6 bilhões na Bolsa em cinco pregões, até o dia 25 de abril. Para o estrategista-chefe da Monte Bravo, Alexandre Mathias, “a confusão” de Trump em relação à política tarifária acabou introduzindo uma mudança de fluxo global.

Entre as novidades, destaque para Pequim suspendendo a tarifa de 125% sobre as importações de etano dos EUA, segundo a Dow Jones. Trump assinou ordem executiva de tarifas sobre o setor automotivo, que evita efeito cumulativo de tarifas sobrepostas a automóveis e peças.

Futuros fecham sem direção definida

Os juros futuros até os vértices intermediários fecharam a sessão desta terça-feira em alta, enquanto os longas terminaram perto dos ajustes de ontem. O desenho refletiu a antecipação do mercado no posicionamento para o Comitê de Política Monetária (Copom) da próxima semana, estimulada pelas declarações do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, que ontem e hoje têm provocado um ajuste nas apos-

tas mais otimistas para a Selic.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,690%, de 14,655% ontem no ajuste. A taxa do DI para janeiro de 2027 subiu de 13,90% para 13,94% e a do DI para janeiro de 2029, de 13,62% para 13,64%.

As taxas curtas estiveram em alta desde manhã e as longas resistiram perto da estabilidade, mesmo durante as mínimas dos

rendimentos dos Treasuries, quando o yield da T-Note de 10 anos caiu abaixo de 4,17%. Tampouco o dólar, que chegou a furar os R\$ 5,63, foi capaz de trazer alívio à curva.

Para Gustavo Rostelato, economista da Armor Capital, o mercado está passando por um processo de ajuste para o Copom de maio, em meio às dúvidas sobre a magnitude da redução da alta da Selic anunciada no comunicado de mar-

ço, se de 25 pontos-base ou 50 pontos. “Os discursos do Banco Central estão bastante neutros, eles não estão mudando a comunicação e ao mesmo tempo não conseguem indicar uma direção clara para esse aumento”, afirmou.

“O mercado tinha andado muito e, com os discursos do Galípolo, deu alguns passos atrás. Havia um ânimo grande por parte dos agentes, que agora estão se reposicionando”.